

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO-ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSIELE DOS SANTOS MACHADO

MÉTODOS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ACERVOS RAROS:  
UM ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE

Rio Grande

2014

JOSIELE DOS SANTOS MACHADO

MÉTODOS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ACERVOS RAROS:  
UM ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE

Trabalho de conclusão de Curso (TCC)  
apresentado no Curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Carvalho Rodrigues

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Simone Sola Bobadilho

Rio Grande

2014

JOSIELE DOS SANTOS MACHADO

MÉTODOS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ACERVOS RAROS:  
UM ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE

Trabalho de conclusão de Curso (TCC)  
apresentado no Curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de defesa: 24/11/2014.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Marcia Rodrigues (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Maria Helena Machado de Moraes  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

---

Bacharel em Biblioteconomia Deisiré Amaral Lobo  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu agradeço a Deus, que esteve comigo em todas as horas nos momentos mais difíceis dessa caminhada que é muito longa. Que esteve sempre do meu lado para que eu nunca desistisse.

Aos meus pais, Iolanda e Marco por todo incentivo para que eu chegasse a concluir uma Faculdade.

Pai você nunca desistiu de mim, agüentando meu peso, ao me levar de bicicleta e sempre me incentivando a continuar, mesmo eu mandando contra.

Mãe sou muito grata a ti, você sempre ficando com o bebê para que eu ficasse estudando e realizando meus estágios. Obrigada por ser tão atenciosa com nosso pequeno.

Meu esposo Márcio, pela compreensão e carinho nos momentos de aflições, estava sempre me ajudando e apoiando a crescer pessoalmente e profissionalmente.

Ao meu filho, Wendell que desde a barriga esteve comigo sentindo minhas agonias e ficando aos cuidados da vovó, para a mamãe conseguir um futuro melhor.

Às minhas amigas Eliane, Aline, Patrícia que estiveram comigo em todos os momentos ouvindo meus choros e lamentações e incentivando para que eu nunca desistisse, mesmo sendo muito difícil.

Á minha orientadora Márcia e a coorientadora Simone, por estarem sempre me ajudando e contribuindo para que esta etapa tão especial na minha vida fosse concretizada.

Quero agradecer aos funcionários da Biblioteca Rio-Grandense por contribuírem para que o trabalho fosse concluído.

E não podia faltar ela a "famosa Estatística", na qual fez parte de todo o meu processo de graduação, quero agradecer todos vocês citados anteriormente ao escutar minhas lamentações quando eu reprovava, era duro de agüentar tanta choradeira, hahahahaha.

Foram muitas lutas, mas que para Deus, ele não nos dá um fardo maior do que podemos carregar.

## RESUMO

O presente trabalho buscou contribuir para o entendimento do que são livros raros e quais são as técnicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos disponíveis na atualidade. Para tanto, realizou um estudo de caso, o qual buscou identificar quais são os métodos e técnicas de conservação e preservação de acervos adotados pela Biblioteca Rio-Grandense no tratamento de sua coleção de obras raras. A pesquisa realizada teve caráter exploratório-descritivo e natureza quanti-qualitativa. Utilizou um questionário para obtenção dos dados, os quais foram aplicados a seis funcionários que atuam na referida biblioteca. A partir dos dados obtidos pode-se concluir que há uma carência em relação à conservação e à preservação das obras raras devido, principalmente, à falta de profissionais capacitados para o tratamento de livros raros e também à falta de recursos financeiros da Biblioteca Rio-Grandense, sendo este um dos principais motivos que impossibilitam as obras de receber tratamento diferenciado dos demais materiais do acervo.

**Palavras-chave:** Conservação. Preservação. Livros raros. Biblioteca Rio-Grandense.

## **ABSTRACT**

This research aimed to contribute to the understanding of what are rare books and which are the techniques of conservation and preservation of library collections available nowadays. For this purpose, conducted a case study, which sought to identify what are the methods and techniques of conservation and preservation of collections adopted by the Rio-Grandense Library in the treatment of its collection of rare books. The research was of exploratory and descriptive nature and quantitative and qualitative character. used a questionnaire to obtain data, which were applied to six employees who work in that library. From the data obtained it can be concluded that there is a lack towards conservation and preservation of rare materials, mainly due to lack of skilled professionals for the treatment of rare books and also the lack of the Rio-Grandense Library financial resources, this being one of the main reasons that preclude the works treated differently from the other materials of the collection.

**Keywords:** Conservation. Preservation. Rare books. Rio-Grandense Library.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	OBJETIVOS.....	8
2.1	Objetivo geral .....	8
2.2	Objetivos específicos.....	8
3	JUSTIFICATIVA.....	9
4	LIVROS RAROS EM BIBLIOTECAS.....	11
5	CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO .....	13
5.1	Medidas de conservação.....	12
5.1.1	<i>Manuseio</i> .....	14
5.1.2	<i>Digitalização</i> .....	15
5.1.3	<i>Higienização</i> .....	15
5.1.4	<i>Acondicionamento</i> .....	16
5.1.5	<i>Transporte do acervo</i> .....	17
5.1.6	<i>Outras medidas</i> .....	17
6	BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE .....	18
7	METODOLOGIA .....	19
8	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO .....	31
	APÊNDICE B - TABULAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO PRÉ-TESTE .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

Na cidade de Rio Grande está localizada a Biblioteca Rio-Grandense, instituição que possui obras de grande valor histórico e cultural em seu acervo, como coleções especiais de livros antigos, mapas e documentos, os quais têm muita importância tanto para a cidade quanto para outros lugares. Sendo assim, para manter a conservação destes materiais, percebe-se como algo extremamente importante a conscientização dos seus usuários e funcionários quanto ao uso correto no acervo. Observa-se que para realizar os procedimentos específicos exigidos pelas coleções de obras raras é necessário contar com pessoas especializadas que tenham o domínio sobre estes procedimentos e técnicas.

Este trabalho buscou pesquisar que medidas e ações estão sendo realizadas para preservar o acervo raro que integra a Biblioteca Rio-Grandense e quais os tratamentos técnicos que estão sendo utilizados para a conservação dessas obras na referida instituição, como por exemplo, cuidados específicos para manuseá-las. As obras raras têm, ainda, necessidade de estarem reservadas em ambientes apropriados, longe da sujeira, sendo mantidas limpas para que garantam o prolongamento da vida útil desses materiais.

Os livros raros precisam ser preservados, já que são considerados parte do patrimônio cultural. Cabe a nós, bibliotecários e gestores de bibliotecas, tomar medidas para preservar e conservar nosso patrimônio para que este seja reconhecido futuramente e mantenha sua função enquanto suporte do conhecimento.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Conhecer os métodos de conservação e preservação adotados pela Biblioteca Rio-Grandense no tratamento da coleção de obras raras.

### **2.2 Objetivos específicos**

- a) Definir o que são livros raros e quais são as técnicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos disponíveis na atualidade.
- b) Verificar o tratamento técnico dispensado à coleção de obras raras pela Biblioteca Rio-Grandense.
- c) Identificar de que forma os funcionários da Biblioteca adquiriram conhecimentos técnicos específicos para lidar com a questão da conservação e preservação de acervos.

### 3 JUSTIFICATIVA

É muito importante estabelecer medidas de conservação e preservação de acervos em um ambiente que trabalha com obras raras. Uma das opções de preservação é a digitalização de acervos, pois assim ajudará para a busca de informações, evitando o manuseio do original. Mas neste processo devem se analisar a conservação e divulgação, pois estas obras são consideradas de valor histórico, mas mesmo assim este processo ajudará a prolongar a durabilidade deste material, facilitando seu acesso e evitando pôr em risco o original.

Ao tratar de obras raras temos como referência para a cidade de Rio Grande a Biblioteca Rio-Grandense, a mais antiga instituição de cultura do Rio Grande do Sul. Ela possui um importante acervo, o qual é procurado por pesquisadores devido às suas obras de alto valor histórico, como livros raros, mapas e fotografias antigas.

Sendo assim, a realização desta pesquisa se justifica pelo fato de desejar averiguar quais são os métodos de conservação e preservação de acervos bibliográficos disponíveis na atualidade, tendo como objeto de estudo o acervo de obras raras da Biblioteca Rio-Grandense.

Sabendo que obras raras necessitam de tratamento diferenciado e por esta inquietação de analisar quais os métodos que se utilizam, buscou-se realizar este trabalho, o qual possibilitou verificar como são feitos os tratamentos de conservação e preservação destas obras na biblioteca mais antiga do Estado.

#### 4 LIVROS RAROS EM BIBLIOTECAS

Existem muitos fatores para considerar um livro como uma obra rara. Podemos verificar isto considerando alguns aspectos, tais como os seus valores históricos, a data de publicação, se existem poucos exemplares, observar os autores, as imagens para identificar se são originais e se pertencem a alguma pessoa ilustre. Moraes (1975, p. 65) nos diz que

Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem a ver com a sua idade. A procura é que torna um livro valioso.

Concorda-se com o autor, pois a idade do livro não o torna raro, mas sim a procura dele pelos pesquisadores devido a grande quantidade de informações importantes ilustradas em seu conteúdo, o qual trás grande contribuição para as pesquisas.

Conforme Pacheco (1930, p. 5)

[...] as diferenças de custo originam-se quasi sempre do estado de conservação do volume, das peculiaridades da encadernação, ou de certos atributos de procedencia, que às vezes concorrem muito para valorizar o exemplar.

E se tratando de valores, por isso vale observar que temos que cuidar das obras para que não se perca a qualidade e assim ser considerado raro.

A obra rara recebe um tratamento diferenciado, em relação a sua descrição bibliográfica, conservação e segurança. Tornando-se a descrição mais exaustiva, e com o uso do código de catalogação no nível mais detalhado.

## 5 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Quando pensamos em conservação e preservação, muitas vezes fazemos confusão em relação aos dois termos, porém estes possuem conceitos distintos. Preservação, segundo Spinelli, Brandão e França (2011, p. 4) “[...] trata-se de toda a ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais”, ou seja, trata-se da proteção do documento, garantindo a sua integridade informacional e das riquezas culturais.

Com relação à conservação, Spinelli, Brandão e França (2011) dividem-na em conservação preventiva e conservação reparadora. A conservação preventiva para Spinelli, Brandão e França (2011, p. 4)

É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação.

Já a conservação reparadora, segundo Spinelli, Brandão e França (2011, p. 4) “Trata-se de toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar o seu estado físico”.

A partir desses conceitos podemos perceber qual a diferença que existe em cada um dos termos, compreendendo a necessidade de preservar e conservar os documentos.

Quando se intenciona realizar a conservação de livros, percebe-se a necessidade de mantê-los sob um ambiente reservado de impurezas. Para que isso ocorra são necessárias medidas como a higienização e a manutenção desta. A limpeza dos volumes, conforme Luccas e Seripierri (1995, p. 35) “é sem dúvida a tarefa de maior importância dentro da biblioteca, pois permite-nos entrar em contato direto com o acervo, verificando sua integridade física”. Como podemos observar, esta é uma tarefa a ser colocada em destaque, haja vista que em um ambiente onde existem impurezas e insetos capazes de danificar o acervo, o mais apropriado é que se faça uma limpeza para manter as obras conservadas e também solicitar cuidados especiais ao realizar esta tarefa, pois os volumes estão vulneráveis.

Outro aspecto importante a ser considerado para a conservação das obras diz respeito à armazenagem é necessário armazená-los corretamente. E para isso, cada tipo de material apresenta suas especificidades. Segundo Perota (1997, p.21)

[...] os discos e fitas magnéticas devem ser armazenadas em estantes apropriadas [...] acondicionados em invólucros protetores, na posição vertical e afastados de qualquer fonte eletromagnética e da luz solar, que podem danificá-los [...].

Para materiais como as películas cinematográficas, recomenda-se ter alguns cuidados, conforme afirma Perota (1997, p. 51) “enroladas em carretéis de aço acondicionados em latas baixas e redondas, fechadas por uma fita adesiva”. Os discos, segundo Perota (1997, p. 73-74) “[...] devem ter suas capas originais arquivadas em separado, para que sejam preservadas enquanto documentos”. Segundo a autora, os discos devem ser limpos antes e depois de tocados.

Conforme menciona Perota (1997, p. 105) “os mapas possuem fatores que influenciam em sua armazenagem, como o formato, tamanho, objetivo e uso da coleção e a natureza da biblioteca”. Como visto na citação de Perota os mapas necessitam de um cuidado mais adequado devido à grande dimensão para serem guardados sem dobras. A partir do exposto se percebe que tem que haver uma preocupação e conhecimento a respeito do modo de armazenamento segundo o tipo de material, a fim de proporcionar maior durabilidade ao acervo.

Outro fator importante relacionado à conservação de acervos em bibliotecas se refere ao clima característico da região tropical quente e úmido. Isso é muito conhecido em regiões como a que está localizada a cidade de Rio Grande, na qual está presente a Biblioteca Rio-Grandense, por estar em um ambiente próximo ao mar, o que poderá ser prejudicial ao acervo devido às oscilações de temperatura e à alta umidade.

Luccas e Seripierri (1995, p. 19) ressaltam que “nos locais reservados para armazenagem de obras raras, as lâmpadas devem ser acionadas somente na busca dos documentos e recomenda-se adotar medidas que bloqueiam a entrada de raios solares [...]” Isso se determina para que não seja exposta a obra para não danificá-la e não prejudicar assim a integridade física do documento.

Além dos fatores mencionados é necessário atentar ainda para a presença de agentes biológicos - os insetos e roedores. Segundo Luccas e Seripierri (1995, p. 21) “são cinco os principais insetos que atacam o ambiente de uma biblioteca ou

arquivo, eles são insetos roedores de superfície como baratas, traças, piolho de livro, cupins e brocas”.

Em relação à traça, Fonseca (1975, p. 16) salienta que

[...] ela é igualmente comum em bibliotecas e arquivos tanto em regiões tropicais como nas mediterrâneas e equatoriais e a umidade, temperatura e a luz são os fatores físicos mais constantes, podendo lembrar-se, entre os eventuais, o fogo e a água.

Temos que tomar medidas para garantir o prolongamento da vida útil desses materiais, portanto é necessário que haja medidas protetoras contra os agentes físicos a luz natural ou artificial, por exemplo, não deve incidir diretamente sobre o acervo, pois é capaz de fragilizar e induzir ao processo de envelhecimento do papel. Além da radiação visível, a ultravioleta e o infravermelho são dois outros tipos de radiação nocivos ao papel.

Segundo Fonseca (1975, p. 27) “preservar e restaurar: eis as palavras de ordem para salvação do nosso patrimônio cultural”, percebe-se que as citações se adequaram perfeitamente a Biblioteca Rio-Grandense, pois ela é de grande valor histórico para a sociedade e deve ser mantida preservada.

## **5.1 Medidas de conservação**

Conforme se pode observar as obras raras sofrem muitas ameaças sujeira, manuseio inadequado, variações de temperatura e umidade, riscos de alagamentos, incêndios, roubos, entre outros. Para que isso não ocorra é necessário que se tomem algumas medidas de prevenção é importante que haja planejamento por parte dos envolvidos nas instituições, ter a contribuição dos funcionários, laboratórios, áreas de restauro, limitação do uso, ambientes próprios para o armazenamento, e é necessário fazer a higienização das obras.

Algumas das medidas que podem ser tomadas dizem respeito ao controle do uso de iluminação e instalação de sistemas de climatização recomendados para a metragem da sala, que pode ser ajustado permitindo que o acervo seja mantido em condições ideais, sem mudanças de temperatura; o uso de desumidificador fará o controle da umidade do ar; além da instalação de um sistema de combate a incêndio, com extintores de incêndio próprios para este tipo de material.

A seguir serão apresentadas algumas medidas possíveis de execução visando à conservação dos materiais que compõem um acervo raro.

### **5.1.1 Manuseio**

As obras raras necessitam de cuidados especiais em seu manuseio, buscando assim aumentar seu tempo de vida útil, por isso em todas as instituições seria muito importante que se adotassem regras de manejo que ajudassem nesse sentido.

Segundo Mello e Santos (2004) seria ideal adotar as seguintes medidas:

- a) Sempre que se for manusear livros ou documentos deve-se estar com as mãos limpas e higienizadas;
- b) utilizar máscaras e luvas adequadas;
- c) não fumar;
- d) não levar alimentos para o interior da biblioteca;
- e) não utilizar matérias como fitas adesivas, colas plásticas, grampos e clips metálicos nos documentos;
- f) nas anotações, caso necessário, utilizar somente lápis de grafite macio (6B);
- g) não fazer dobraduras nos documentos;
- h) fazer o uso de bibliocantos para assegurar que os livros não caiam das estantes;
- i) utilizar carrinhos apropriados para o transporte dos livros dentro da biblioteca;
- j) evitar umedecer os dedos para manusear as páginas dos livros;
- k) nunca utilizar dobras para marcar as páginas dos livros (utilizar marcadores apropriados);
- l) evitar colocar folhas escritas dentro do livro para evitar marcas;
- m) jamais utilizar sacos plásticos para guardar livros e documentos;
- n) guardar os livros sempre na posição vertical.

Com todas essas recomendações pode-se observar como é importante que se tenha conhecimentos a respeito do assunto para evitar a perda das obras raras e ver o quanto é importante ter na instituição um manual para que os funcionários saibam lidar e manusear essas obras de grande valor. Da mesma forma, é importante que os funcionários tenham conhecimento de que essas obras merecem cuidados especiais e tratamentos técnicos diferenciados dos demais materiais da instituição.

### **5.1.2 Digitalização**

O processo de digitalização de acervos é uma opção para conservar, preservar e facilitar o acesso à informação. Serve como uma alternativa para que o material não fique exposto às condições climáticas e ao uso inadequado.

Segundo Nardino e Caregnato (2005, p. 383) “Com o uso da tecnologia, através do processo de digitalização, o livro ganha novas formas de acesso, sem deixar de ser o livro”.

Pois conforme foi citada a digitalização serve para prevenir que o livro sofra danos, evitando o que ocorra perdas das informações, pois sendo assim a cópia digital servirá como um registro que guardará as informações que constam no impresso.

Nardino e Caregnato (2005, p. 383) salientam ainda que

Pretende-se, desta forma, contribuir para uma reflexão acerca da fragilidade da informação registrada em papel e da responsabilidade do bibliotecário em manter vivos esses registros. É importante destacar que a questão do documento eletrônico é aqui colocada como um novo suporte para o registro de informações, que surge não para substituir o livro impresso, mas para complementá-lo em suas limitações.

Conforme os autores salientam a digitalização serve para que o material impresso não seja perdido, pois é frágil e o uso da digitalização não serve como uma substituição do registro em papel, serve apenas para ajudar a manter as informações salvas em um outro suporte, caso ocorra uma perda das informações.

### **5.1.3 Higienização**

A higienização é muito importante para a conservação dos documentos. Segundo Spinelli, Brandão e França (2011, p. 17) “A higienização é a remoção de todas as sujidades e de todos os elementos considerados nocivos aos papéis, é descrita como uma ação mecânica e realizada a seco”.

Uma das formas de higienizar os documentos conforme citam Spinelli, Brandão e França (2011, p. 17) é

Com o auxílio de um aspirador de pó (semi-industrial) para limpeza do volume como um todo, principalmente os cortes laterais e superiores ou cabeça do volume, local onde se deposita toda a poeira em suspensão que existe dentro de uma área de guarda de acervo.

Para fazer a higienização dos documentos devemos utilizar equipamentos apropriados, como por exemplo, fazer o uso de um pincel com pelos macios para varrer as folhas e as capas de volume. O profissional que irá realizar a higienização, deverá se proteger utilizando equipamentos adequados, sendo de suma importância para sua proteção, o uso de óculos, máscaras apropriadas para não prejudicar a visão com a poeira, luvas para se defender de fungos e usar avental.

Para retirar cliques e grampos dos documentos é necessário fazer o uso de uma espátula de metal. Já para a limpeza de documentos impressos é recomendável utilizar o pó de borracha sobre uma mesa com grande formato que deve ser realizado com cuidado.

Deste modo, também podemos fazer a higienização dos documentos avulsos conforme citam Spinelli, Brandão e França (2011, p. 20)

Efetuar a limpeza com trincha de pelos macios folha a folha, para retirada de poeira e outros resíduos. Passar a trincha em todo o documento frente e verso, removendo a sujidade superficial com o máximo de cuidado. Retirar todo o material metálico que não faz parte do documento. Com o uso de bisturi, pinças, swab e espátulas para remoção mecânica de grampos, garras, cliques, espirais, etc.

Podemos perceber conforme a citação que os documentos passam por um processo minucioso para evitar o acúmulo de sujeira nos mesmos, no entanto, deve-se ter muita atenção para higienizar estes tipos de materiais.

#### **5.1.4 Acondicionamento**

Os documentos precisam estar acondicionados em ambientes apropriados, dando especial atenção à luz, temperatura, umidade e os ataques biológicos. Como mostram os autores Spinelli, Brandão e França (2011, p. 27-28)

Cada situação requer uma análise e depende diretamente das condições em que se apresenta o documento. Um bom acondicionamento depende de um bom projeto de design, deve utilizar materiais de qualidade arquivística (papel permanente/durável livre de qualquer impureza, quimicamente estável e resistente) e formar uma proteção contra o manuseio inadequado; deve, também, ser uma embalagem funcional e conter a identificação do conteúdo.

Como podemos verificar, é necessário que haja uma proteção apropriada para o documento permanecer em boas condições, devendo ser utilizados materiais de boa qualidade para manter a proteção dos documentos.

Para acondicionar os documentos é preciso que se tenha um material apropriado. Logo, estes devem ser acondicionados em caixas-arquivo, devido à sua confecção ser em material que permite pouco movimento, o qual serve para evitar o contato com a acidez.

### **5.1.5 Transporte do acervo**

Para evitar situações de risco, é importante a utilização de meios para transportar os documentos. Um desses meios é o uso de carros pequenos porte e de caminhões-baú que servem para o manuseio do acervo até o seu percurso, pois segundo Spinelli, Brandão e França (2011, p. 36) "O meio de transporte deve estar adaptado para atender as especificidades de cada acervo a ser transportado e a sua localização".

Sendo assim, os meios de transporte devem estar aptos para atender as demandas de cada acervo, devendo então transportá-lo com cuidado, pois todo acervo requer de atenção em seu manuseio.

### **5.1.6 Outras medidas**

Para proteger os documentos especiais é preciso ter alguns cuidados especiais. Segundo Spinelli, Brandão e França (2011, p.25 )

Os materiais especiais como: discos, CDs, fitas cassete, fotografias, negativos, diapositivos, filmes (película), fitas VHS, umatik ou similar, discos ópticos, CD-Rom, disquetes, fitas magnéticas, etc devem ser recolhidos em depósitos climatizados, acondicionados e identificados por remissivas devidamente preenchidas em duas vias (uma fica no processo ou dossiê) e outra com acompanha o documento original no depósito climatizado.

Como vimos na citação os materiais especiais necessitam de cuidados e proteção, e para isso é recomendável que se tome algumas medidas para protegê-los.

## 6 BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE

A Biblioteca Rio-Grandense é uma das bibliotecas mais antigas do país. Segundo Alves (2005) ela é uma Instituição que passou por muitas mudanças, até se tornar a Instituição de Cultura do Rio Grande do Sul mais antiga e foi inicialmente concebida como um Gabinete de Leitura. A biblioteca possuiu quatro endereços, até se fixar em prédio próprio, o qual está situado no bairro Centro, na rua General Osório, nº 454, próximo ao Mercado Público Municipal e a Praça Xavier Ferreira.

Segundo Vieira, Jaeger e Caberlon (1987) foi instituída pelo português João Barbosa Coelho, e sua Fundação foi em 15 de agosto de 1846. Passou a ser considerada pública por disponibilizar o seu acervo à comunidade, mas em sua criação foi idealizada como privada, sobrevivendo pela renda de seus associados e diretorias.

Um dos fatores que faz com que a biblioteca se torne reconhecida pela população e por pesquisadores é o seu valor histórico, pois possui um acervo de grande importância para a comunidade.

São disponibilizados na biblioteca mapas, jornais, fotografias antigas, entre outros. Possui também uma sala de obras raras para os pesquisadores, com documentos históricos considerados raros ou valiosos.

Como pode-se perceber a Biblioteca Rio Grandense é muito importante e faz parte da história da cidade de Rio Grande, por ser a mais antiga que permanece até os dias de hoje, sendo procurada por grandes pesquisadores que vão em busca de fatos históricos que fizeram parte do seu passado, até aqueles que estão apenas fazendo pesquisas para o seu conhecimento. Abaixo, a imagem do prédio da biblioteca.

Fotografia 1 – Fachada do prédio da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: A autora.

## 7 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na Biblioteca Rio-Grandense, a qual está situada na cidade de Rio Grande/RS. Esta pesquisa é do tipo exploratória e descritiva e utilizou um questionário como instrumento de coleta de dados. Este questionário foi preenchido pelos funcionários vinculados à Biblioteca Rio-Grandense, instituição em estudo no presente trabalho com a autorização da direção.

Após a elaboração do questionário, composto de perguntas abertas e fechadas, foi realizado um pré-teste, visando à qualificação do instrumento de coleta. O questionário foi aplicado a um funcionário da Biblioteca, e mostrou-se adequado.

Qualificado o questionário, foi realizada uma nova visita à biblioteca para a aplicação do mesmo. As aplicações levaram em média dez minutos para que fossem respondidas as perguntas pelos três funcionários que se encontravam no local. Mas pelo fato de os outros dois funcionários não estarem presentes por trabalharem em outro turno, os questionários ficaram no local para que fossem respondidos, sendo recolhidos no dia seguinte. Apenas uma das funcionárias não pode responder por estar afastada por motivos de saúde. Ao todo, seis questionários foram respondidos.

O questionário permitiu verificar a adoção ou não de medidas de conservação e preservação da coleção de obras raras da Biblioteca Rio-Grandense, além de possibilitar perceber a visão dos funcionários em relação ao tema proposto.

A pesquisa desenvolvida classificou-se, segundo sua natureza, como qualitativa, e incluiu uma revisão teórica do tema abordado.

Através das respostas obtidas nos questionários observou-se que as obras raras não recebem o tratamento que necessitam e não estão sendo armazenadas em um ambiente apropriado e pela falta de verba não se pode adquirir os materiais necessários para a sua conservação e preservação. Percebeu-se também a falta de pessoas qualificadas para trabalhar com este tipo de acervo.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os funcionários da instituição que responderam o questionário são em número de 6 (seis) e foram, neste trabalho, identificados através das iniciais de seus nomes.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos, representados através de quadros, onde cada quadro corresponde a uma pergunta do questionário.

Quadro 1 - Cargo/função

<b>Cargo/Função</b>	<b>Respondente(s)</b>
Atendente/ Auxiliar de Biblioteca	2
Bibliotecário (a)	3
Outro (a)	1
Total	6

Fonte: A autora.

Observa-se que metade dos respondentes é composta de profissionais bibliotecários, o que é muito significativo e demonstra a importância dada na instituição ao tratamento das obras raras.

Percebe-se que não é suficiente apenas ser bibliotecário para lidar com as obras raras, é necessário ter conhecimentos, habilidades e qualificações para poder transmitir informações corretas para aquelas pessoas que buscam conhecimentos sobre o assunto. Segundo Aguiar (2011, p. 20) "Essas coleções, por terem um caráter diferenciado, necessitam de um bibliotecário com características diferenciadas, pois como vimos na história da profissão, um livro diferente demanda de um bibliotecário diferente". Sendo assim, para lidar com as obras raras é preciso ser um profissional que se adapta com as mudanças atuais, que tenha um perfil e as qualidades distintas.

Para saber se a Biblioteca Rio-Grandense atende aos métodos de conservação, perguntou-se sobre os conhecimentos adquiridos pelos funcionários com relação à conservação e preservação, conforme pode-se observar no Quadro 2.

Quadro 2 - Conhecimentos sobre conservação e preservação de acervos

<b>Alternativas</b>	<b>Respondente(s)</b>
Não possuo nenhum conhecimento técnico sobre este assunto	0
Adquiri conhecimentos técnicos por conta própria através de leituras, Internet etc.	5
Adquiri conhecimentos técnicos através de eventos (palestras, encontros, seminários etc.	3
Adquiri conhecimentos técnicos através da graduação	3
Adquiri conhecimentos técnicos através de cursos específicos.	2
Outros	0

Fonte: A autora.

Percebe-se que a maioria dos respondentes afirmou buscar conhecimentos sobre conservação e preservação principalmente por conta própria, o que demonstra que estes conhecem a importância de aprender a lidar com esse tipo de acervo. Deve-se salientar ainda que estes profissionais, ao buscar qualificação em eventos, palestras, entre outros, estão agindo de acordo com o que nos diz Ribeiro (2013), que é de responsabilidade do profissional buscar de alguma forma se qualificar e ter o seu diferencial.

É muito importante, além de buscar as informações através da Internet, procurar se qualificar no assunto que irá trabalhar, para assim estar ciente no momento em que for exercer sua função.

Com relação às condições de conservação e preservação do acervo pela biblioteca, com base na percepção dos funcionários, pode-se perceber no Quadro 3 que há uma carência nas necessidades exigidas pelo acervo.

Quadro 3 - Instituição atende ou não as necessidades em relação às condições de conservação e preservação

<b>Condições de conservação/preservação</b>	<b>Respondente(s)</b>
Atende as necessidades	0
Não atende as necessidades	6
Total	6

Fonte: A autora.

Essa situação é preocupante, pois como nos mostram Spinelli, Brandão e França (2011, p. 4) preservação "trata-se de toda a ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais", ou seja, as instituições precisam manter em condições de preservar o seu documento. A deficiência ou mesmo inexistência de medidas de conservação e preservação de obras raras implica na degradação do acervo e, a longo prazo, a perda do mesmo.

Com base na questão anterior, observam-se no Quadro 4 as justificativas das respostas anteriores.

Quadro 4 – Porque a biblioteca não atende às necessidade do acervo

<b>Justificativas</b>	<b>Respondente(s)</b>
Falta de pessoas capacitadas	2
Falta de verba	3
Falta de interesse por parte dos órgãos públicos	1
Não possui laboratório	1
Necessita de uma sala climatizada	1

Fonte: A autora.

Com base nas justificativas apresentadas pelos respondentes pode-se concluir que as maiores necessidades da instituição dizem respeito à falta de recursos financeiros e de pessoas capacitadas para lidar com o acervo de obras raras, pois a instituição não consegue investir na conservação destes materiais para atender às necessidades do acervo.

Com a falta de verba para recursos mais avançados, a instituição busca medidas alternativas de preservação e conservação do acervo, conforme nos apresenta o Quadro 5.

Quadro 5 - Métodos utilizados pela Instituição para a conservação/preservação do acervo de obras raras

<b>Métodos utilizados(s)</b>	<b>Respondentes(s)</b>
Higienização mecânica	0
Controle de luminosidade e raios UV	0
Controle de temperatura e umidade relativa	0
Acondicionamento de materiais delicados em caixas	1
Digitalização	3
Uso de luvas para o manuseio das obras	6
Outro(s)	0

Fonte: A autora.

Observando estas respostas, pode-se verificar que a instituição, apesar de não estar cumprindo com todas as exigências sugeridas pelos teóricos que são consideradas ideais em uma biblioteca, está tomando alguns cuidados básicos como o uso de luvas, de caixas para acondicionar os materiais delicados e fazendo uso da digitalização como alternativas para a preservação do acervo raro.

Estas iniciativas demonstram reconhecimento e cuidado com o acervo por parte da instituição, que está tomando as medidas possíveis dentro da sua realidade atual, e devido à falta de verba e de pessoal qualificado não tem condições de avançar neste sentido.

Os Quadros 6 e 7 possibilitam confirmar a situação delineada.

Quadro 6 - Verba para a realização dos procedimentos de conservação/preservação

<b>Destina verba para realização de procedimentos de conservação / preservação</b>	<b>Respondente(s)</b>
Sim	0
Não	6

Fonte: A autora.

Quadro 7 - Tratamento técnico diferenciado

<b>As obras raras recebem tratamento técnico diferenciado</b>	<b>Respondente(s)</b>
Sim	0
Não	6

Fonte: A autora.

Conforme as respostas obtidas, observa-se que a falta de verba é um dos grandes problemas que a biblioteca enfrenta. Isto impede que o acervo de obras raras receba tratamento técnico diferenciado, o qual é importante para que as obras continuem em boas condições e em um ambiente adequado.

As únicas diferenciações em termos de tratamento que as obras raras recebem das demais obras pertencentes à instituição são as seguintes:

- as obras raras ficam armazenadas em duas salas separadas do acervo geral e,
- os documentos sobre a Guerra do Paraguai, a fábrica da Rheingantz e aqueles escritos em pomerano (antigo dialeto alemão) estão acondicionados em latas, que também ficam armazenadas em uma das salas de obras raras. Abaixo, as imagens da sala das obras raras e do ambiente que estão acondicionadas.

Fotografia 2 - Sala Dr. Fernando Duprat da Silva



Fonte: A autora.

Fotografia 3 - Acervo de obras raras



Fonte: A autora.

Fotografia 4 - Latas contendo documentos raros



Fonte: A autora.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados e a revisão de literatura permitiram discorrer sobre as considerações finais desse trabalho, possibilitando conhecer um pouco sobre a realidade da Biblioteca Rio-Grandense e os métodos utilizados pela instituição para a preservação e conservação de seu acervo de obras raras.

Pode-se perceber através dos dados coletados que, embora os funcionários saibam da importância da conservação e preservação para o aprimoramento das obras raras, eles buscam saber lidar com essas obras por conta própria.

Percebe-se que ainda há dificuldades na realização de tratamento adequado para as obras raras devido, principalmente, à falta de funcionários capacitados e à falta de recursos financeiros, o que impede a utilização de técnicas e procedimentos específicos, como o controle de temperatura, umidade e luminosidade do ambiente onde estão armazenadas as obras. Como alternativa, percebe-se interesse por parte da instituição em conservar materiais que se encontram em avançado estado de deterioração, quando esta afirma fazer o uso de caixas para acondicionar materiais delicados. As caixas, por sua vez, protegem o material da luminosidade e sujeira, o que é benéfico ao acervo, proporcionando condições para que o processo de deterioração permaneça estagnado.

Identifica-se através dos dados obtidos que, além do acondicionamento de materiais delicados em caixas, os únicos meios utilizados pela Biblioteca Rio-Grandense para lidar com estes acervos são o uso de luvas para o manuseio das obras e a digitalização, o que demonstra que há interesse e reconhecimento por parte da instituição do valor histórico e cultural deste acervo e que estão sendo tomadas as medidas possíveis dentro da realidade local no sentido de preservar as obras.

Os objetivos desse trabalho foram atingidos, uma vez que, além da revisão teórica ter proporcionado o conhecimento das atuais medidas e ações voltadas à preservação e à conservação de acervos bibliográficos, dando especial atenção aos acervos de livros raros, pode-se perceber os verdadeiros motivos pelos quais as obras raras da Biblioteca Rio-Grandense não estarem sendo tratadas de maneira ideal. Com este trabalho pode-se identificar que a falta de verba é um dos grandes problemas enfrentados pela biblioteca. A falta de recursos financeiros implica na impossibilidade de qualificar profissionais; na impossibilidade de realizar as

modificações estruturais necessárias para criar as condições ideais de armazenamento do acervo (como controle de temperatura, umidade, luminosidade); implica ainda na impossibilidade de adquirir materiais para a criação de um laboratório de conservação e restauro.

Sendo assim, podemos observar que a Instituição não atende as necessidades do acervo, o que é preocupante, pois as Instituições precisam se manter em condições de preservar os seus documentos.

Com os resultados das entrevistas pode-se verificar que os funcionários estão cientes que a biblioteca deveria ter métodos de conservação e preservação no acervo, eles contribuíram com respostas importantes para ajudar no resultado deste trabalho, relatando que a biblioteca necessita ter uma sala climatizada, um laboratório químico, mas como a situação é precária, eles descrevem que isso talvez ocorra pela falta de consideração por parte dos órgãos públicos que não se pronunciam para ajudar a implantar esses métodos na instituição.

Logo, se pode concluir que não é suficiente apenas ser bibliotecário para lidar com as obras raras, é preciso ir em busca de conhecimentos específicos sobre o assunto, desenvolver habilidades e qualificações para poder gerenciar estes acervos, uma vez que o bibliotecário é o profissional responsável pela salvaguarda destes materiais nas bibliotecas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, William de Oliveira. **O fantástico mundo das obras raras**: a importância de coleções raras, e o papel do bibliotecário. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3672/1/2011\\_WiliamdeOliveiraAguiar.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3672/1/2011_WiliamdeOliveiraAguiar.pdf)>. Acesso em : 29 out. 2014.

ALVES, Francisco das Neves. **Biblioteca Rio-Grandense**: textos para o estudo de uma Instituição a serviço da cultura. Rio Grande: FURG, 2005.

ALVES, Suria Braga. **O tratamento das coleções especiais em unidades informacionais da cidade do Rio Grande**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2012. Disponível em: <<http://bdtccs.furg.br:8080/bdtccs-jspui/1/23>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <[http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/ArquivoFinal28\\_08.pdf](http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/ArquivoFinal28_08.pdf)>. Acesso em :30 out. 2014.

FONSECA, Edson da. **Conservação de bibliotecas e arquivos em regiões tropicais**. Brasília: Edições ABDF, 1975. Disponível em: <<http://tesourobibliografico.wordpress.com/publicacoes/trabalhosacademicos>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/866/898>>. Acesso em: 8 out. 2014.

KÖNIG, Carolina Patrícia. **Análise e identificação de critérios de raridade bibliográfica**: registros bibliográficos de obras raras sobre o Rio Grande do Sul em acervos de bibliotecas universitárias. 2010. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC\\_versão\\_final\\_0.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC_versão_final_0.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2014.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. **As coleções de obras raras na biblioteca digital**. 1998. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade de Brasília, 1998. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1524?mode=full>>. Acesso em: 21 set. 2014.

MARQUES, Daniel Ribeiro. **Coleção de obras raras**: estudo de caso da coleção de obras raras da Biblioteca do Ministério da Justiça. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação - Universidade de Brasília. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3720/1/2012\\_DanielRibeiroMarques.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3720/1/2012_DanielRibeiroMarques.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2014.

MELLO, Paula Maria Abrantes Cotta; SANTOS, Maria José Veloso da Costa. **Manual de conservação de acervos bibliográficos da UFRJ**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em: <<https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fwww.sibi.ufrj.br%2Fdocumentos%2Fmanual-conservacao-acervos.doc>>. Acesso em: 20 set. 2014.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 2. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1975.

PACHECO, Felix. **O valor imenso da bibliotheca brasiliense do Dr. J. Carlos Rodrigues**: Collecção Cristiano Ottoni, da Bibliotheca Nacional; posto em relevo pelos últimos catálogos de venda na Europa. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1930.

PEROTA, Maria de Lurdes Rocha. **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. 4. ed. Vitória: Edufes, 1997.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero- Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.1, p. 67-76, jan./jun. 2008. Disponível em: <[periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/download/1544/2330](http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/download/1544/2330)>. Acesso em 23 set. 2014.

RIBEIRO, Flavio de Burgos. **A importância da qualificação para o mercado de trabalho**. Cachoeira/Ba: [s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.rh.com.br/Portal/Desenvolvimento/Artigo/8587/a-importancia-da-qualificacao-para-o-mercado-de-trabalho.html>> Acesso em: 29 out. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. **Coordenação do Patrimônio Documental**. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=22>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. **Livros raros na Universidade de Caxias do Sul (Identificação e catalogação descritiva)**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <[http://tede.uces.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=100](http://tede.uces.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=100)>. Acesso em: 10 mai. 2014.

SILVA, Josiane. Biblioteca Rio Grandense: trajetória e percalços de uma Biblioteca mais centenária. **Biblos**, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 59-67, 2011. Disponível em : <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1984/1225>>. Acesso em: 01 set. 2014.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual técnico de preservação e conservação**: documentos extrajudiciais: CNJ. [Rio de Janeiro]: Arquivo Nacional: Biblioteca Nacional, 2011. Disponível em: <<https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltimaversc3a3o-2p-folha.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2014.

VIEIRA, Cila Milano; JAEGER, Leyla Maria Gama; CABERLON, Vera Isabel (Org.). **Levantamento bibliográfico parcial de obras raras e/ou valiosas da Biblioteca Rio-Grandense**. Rio Grande: Ed. da FURG, 1987.



2.4 O acervo de obras raras recebe tratamento técnico diferenciado dos demais materiais da Biblioteca?

( ) Sim. Qual(is): \_\_\_\_\_ ( ) Não

## APÊNDICE B - TABULAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO PRÉ-TESTE

### Dados do respondente que atua na Biblioteca Rio-Grandense

Perguntas	Respostas
Cargo/Função	Bibliotecário (a)
Conhecimentos adquiridos sobre conservação e preservação.	Conhecimentos técnicos por conta própria através de leituras, internet; Através de eventos (palestras, encontros, seminários, etc.).

Fonte: A autora

### Dados sobre a Biblioteca Rio-Grandense

Perguntas	Respostas
Em relação às condições de conservação e preservação, a Instituição atende as necessidades.	Não atende, pois não possui pessoas capacitadas e nem verba para compras de materiais.
Métodos utilizados pela biblioteca para conservação/preservação do acervo de obras raras.	Uso de luvas para o manuseio das obras; Acondicionamento de materiais delicados em caixas.
A Biblioteca destina verba específica para a realização de procedimentos de conservação/preservação do acervo de obras raras?	Não
O acervo de obras raras recebe tratamento técnico diferenciado dos demais materiais da biblioteca?	Não

Fonte: A autora